

"a formação social da mente" de l. s. vygotsky

Marta Maria Almeida Castanho Pernambuco*

Organizadores: Michel Cole, Vera John-Steiner, Silvia Scribner, Ellen Souberman

Tradutores: José Cippola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche

Coordenação de Tradução: Grupo de desenvolvimento e ritmos biológicos-Dep. de Ciências Biomédicas - USP

Título original: MIND IN SOCIETY - THE DEVELOPMENT OF HIGHER PSYCHOLOGICAL PROCESSES - Havard College

Vygotsky é a moda do momento para quem quer entender a construção do pensamento infantil. Depois de muitos anos, quando toda teoria construtivista estava baseada quase exclusivamente no pensamento de Piaget, começa a surgir uma onda vygotskyana, inicialmente através de edições portuguesas e finalmente com a primeira edição brasileira, numa tradução bem cuidada da Formação Social da Mente, pela Livraria Martins Fontes, na coleção Psicologia e Pedagogia. Esse livro vem acompanhado de outro volume da mesma coleção e da mesma editora, PENSAMENTO E LINGUAGEM e de LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, edição conjunta Ícone/EDUSP, uma coletânea reunindo também trabalhos de Leontiev e Luria. Outras obras do grupo de Vygostky também estão sendo traduzidas e publicadas no Brasil, entre elas, PENSAMENTO E LINGUAGEM de A. R. LURIA, publicada pela Editora Artes Médicas. O "boom" editorial responde ao modismo surgido.

* Professora do DEPED - UFRN.

Nesse panorama é que vale a pena retornar ao primeiro livro traduzido no Brasil e enfocá-lo nesta resenha. É uma coletânea de textos selecionados e editados, na década de 70, pelos organizadores da versão inglesa com ajuda de um dos principais discípulos de V., A. R. Luria. Procura dar uma visão panorâmica da obra de V., já que só havia em inglês a versão de *Pensamento e Linguagem* e de 10 artigos. O restante da obra de V., em torno de 10 livros e 150 outros trabalhos entre artigos, conferências, relatórios, manuscritos, comentários de outros autores, verbetes de enciclopédia, planos de cursos e relatórios, abrangendo desde estudos sobre literatura, ensino de língua até tópicos específicos de psicologia experimental, passando por trabalhos sobre deficientes físicos e mentais e sistema escolar, entre outros tópicos; só existia em russo.

Tanto o original inglês como a versão brasileira revelam um cuidado incomum nesse tipo de publicação: são trabalhos de primeira ordem, executados por especialistas da área de desenvolvimento humano. Além dos oito artigos selecionados, constam no livro: um prefácio conjunto dos quatro organizadores, uma introdução, um posfácio e a relação das obras de V., além das notas de referência de cada capítulo e uma nota biográfica do autor, elaborada por A. R. Luria.

O prefácio descreve o processo de organização do livro, os critérios de escolha e edição dos textos. A relação de obras chega a ser exaustiva e está em ordem cronológica de elaboração, o que permite acompanhar a trajetória de V. ao longo do tempo. As notas trazem as referências bibliográficas disponíveis e indicações gerais que permitem a localização geral da idéia, mesmo quando a referência completa inexistente.

A introdução, escrita por dois dos organizadores, Cole e Scribner, da Rockefeller University, procura situar a produção no contexto da época em que foi elaborada (décadas de 20/30), apontando as questões que a Psicologia de então se colocava, o contexto pós-revolucionário da URSS e as implicações que tiveram sobre o pensamento de V.. Saliencia o projeto de V. em superar as posições antagônicas do Behaviorismo e da Gestalt, criando um método marxista para psicologia experimental e fundando o que chamou de Ciência Comportamental Unificada: a produção de conhecimento que descreve e explica as funções psicológicas superiores (comportamentos complexos típicos dos seres humanos) de forma compatível com a compreensão dos mecanismos cerebrais, através da história de seu desenvolvimento (gênese) e dentro de um con-

texto social em transformação (cultura).

Mostra os mecanismos teóricos (viés metodológico) e experimentais que V. usa no processo, como incorpora conhecimentos e produção de outras áreas e/ou autores e como cria instituições e forma seguidores que, apesar das vicissitudes políticas, garantem a continuidade e a propagação do seu pensamento.

Já o posfácio, escrito por John-Steiner e Souberman, da University of New Mexico, retoma os temas abordados, resgatando a forma de análise de V., que desdobra conceitos até então usados de uma única forma ou inter-relacionados por relações questionadas, trazendo à tona as suas similaridades e distinções, ou seja, na minha linguagem, estabelecendo contraposições que clarificam o seu processo de interação. Propõe uma releitura do livro, identificando, para além das informações já assimiladas, proposições teóricas que podem contribuir para a constituição de linhas de pesquisa contemporâneas (décadas 70/80). Destaca e reorganiza em grandes categorias as contraposições mencionadas e conceitos novos, como o de zona proximal de desenvolvimento e mediação simbólica, apontando o significado que tem hoje também para a educação, para a própria psicologia e para uma compreensão do mundo.

O livro não é fácil de ser resenhado. Já a introdução e o posfácio permitem interpretações novas a cada releitura. Os organizadores parecem ter incorporado parte do traço vygotskyano de, em uma linguagem aparentemente fácil e didática, introduzirem uma grande quantidade de informações e de relações estabelecidas, que tornam o texto denso e passível de leituras sucessivas, cada vez mais ricas. Quanto mais se lê, quanto mais se ficha, mais relações e afirmações aparecem. Cada frase parece conter a síntese de tantos processos (o da descrição do evento, da elaboração do texto, da vivência do autor, das suas fontes de inspiração e questionamento) que parece ser uma leitura inesgotável! As descrições vividas, o uso de exemplos transparentes são um constante desafio para a retomada e compreensão das nossas próprias vivências em todos os níveis: da prática de pesquisa e docência, da elaboração intelectual, da descoberta de conceitos, da comparação e incorporação de outros conhecimentos e autores, da organização do observável,...

Que esta resenha seja o convite para que se possa entrar de cabeça nesse universo, sem ficar somente na superfície das suas águas. Vale a pena o mergulho!

Só para dar uma idéia do que V. nos proporciona:

- oito capítulos agrupados em duas partes: 1. Teoria básica e dados experimentais, e 2. Implicações educacionais. A primeira, com 5 capítulos, abre com uma discussão da função do símbolo e do instrumento no desenvolvimento da criança, onde, além de uma nova visão sobre o processo de domínio da linguagem, são introduzidas as primeiras contraposições, explicitada a idéia de mediação e delineados princípios básicos que orientam toda a obra, tais como: a distinção entre comportamento humano e animal e o papel da interação social no desenvolvimento. Os capítulos 2 e 3 tratam de percepção, atenção e memória. O 4, mais curto, "organiza" os anteriores, tratando da internalização das funções psicológicas superiores como um todo, sintetizando e ampliando os conceitos, relações e contraposições estabelecidas nos capítulos anteriores. O capítulo 5 introduz os "problemas de método", refletindo sobre os experimentos realizados e delineando uma nova forma de organização experimental que permite obter dados controlados sobre a dinâmica dos processos e explicitando como a própria organização dos arranjos está condicionada e responde criativamente à postura do pesquisador. O título da 2ª. parte parece introduzir um relato do tipo: "conseqüência da pesquisa para o processo pedagógico". Ledo engano. Em três capítulos, que funcionam quase como exemplos, são tratados, da mesma forma que na primeira parte, aspectos relacionados com aprendizado ou melhor aquisição: de novo, o ponto de partida é o desvendar de processos dinâmicos, do desenvolvimento, através do repensar a relação entre aprendizado escolar e desenvolvimento, o papel do brinquedo e a pré-história da escrita na criança,

- a forma da exposição que mescla o diálogo com outros autores e com o pensamento contemporâneo com a construção do pensamento do autor. A todo momento, V. está retomando os dados experimentais disponíveis e os esquemas de interpretação a eles associados, para criticá-los, assimilá-los, ampliá-los, em outras palavras, superá-los com uma interpretação mais abrangente. Cada nova idéia é constituída, nesse diálogo, com os predecessores e contemporâneos da psicologia e fora dela: são constantes as referências a lingüistas, historiadores e antropólogos. A cada passo, discute o como e o porquê direciona o seu pensamento: utiliza-se do materialismo dialético como um fundamento, como o impulsionador para criação de novos conceitos e procedimentos experimentais, que permitam superar a aparente confusão e chegar à essência

dos processos;

- uma busca de coerência se transfigura em descobrir, construir, à vista do leitor, o próprio conhecimento. A teoria não surge pronta, e os dados são interpretados a partir dela. É urdida, passo a passo, com exemplos e relatos experimentais esclarecedores, que nos dão, já na primeira leitura, uma sensação de compreensão global. No entanto, a cada nova leitura, novos elementos surgem à tona, novas possibilidades são percebidas;

- V. fala, todo o tempo, de aspectos ou conceitos que tradicionalmente aparecem na leitura como fragmentos: desenvolvimento, cognição, memória, percepção, atenção, aprendizado escolar, brinquedo, ultrapassando sempre o domínio específico de cada um deles, mostrando as relações que estabelecem entre si. Os fragmentos ganham corpo, organicidade e fazem parte do todo que é o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano enquanto espécie e indivíduo, especialmente, enquanto humano, histórico e contextualizado culturalmente. Não se trata, portanto, do desenvolvimento só da criança, mas da própria idéia de desenvolvimento psicológico humano, estabelecendo elos que permitem sair do discurso generalista sobre a interação dos fragmentos e perceber, mais ainda, criar, modos de descobrir como essa interação se constrói.

A leitura da "Formação Social da Mente" extrapola, portanto, o interesse específico da construção mental da criança e traz contribuições significativas, não só para os construtivistas e educadores mas também para os que se interessam pela produção do conhecimento como um todo.

Dizer mais numa resenha não é só reduzir o alcance do livro, mas também tirar do futuro leitor o prazer da descoberta e do resgate da riqueza que ele nos proporciona.